

A Voz de Melgaço

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Preço Avulso — 10\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

QUINZENÁRIO



PORTE PAGO

Melgaço, 15 de Março de 1982 — Ano XXXVI — Nº 724 — Tiragem da última edição — 1100 exemplares

PARA QUE SERVEM AS COOPERATIVAS?

Porque agora, em Portugal, se fala em todos os cantos de cooperativas, e porque poucos saberão que elas são e como devem funcionar a fim de que entre nós todos se preparem, intelectualmente, para lhes darem contributo válido, julgamos que a história das cooperativas nos Estados Unidos é elucidativa para todos. Por isso a preferimos.

No decurso dos últimos 150 anos, a agricultura americana passou de empreendimento primitivo a indústria moderna altamente produtiva, capaz de abastecer grandes mercados tanto domésticos como estrangeiros.

Para garantirem a sua sobrevivência perante mudanças, os agricultores americanos tiveram de recorrer à ajuda mútua. Começaram por formar pequenos grupos de entreajuda dedicados a tarefas básicas tais como o desbravamento de terras, a construção de edifícios e a abertura de estradas.

Eventualmente esses grupos, ou "cooperativas", começaram a assumir para os seus membros funções económicas mais importantes.

As cooperativas, controladas e operadas para os membros respectivos em base não lucrativa, assumiram pouco a pouco a responsabilidade pela obtenção de fornecimentos a baixo preço e até pelo auxílio financeiro aos agricultores.

Contudo, à medida que cresciam, o objectivo primacial das cooperativas manteve-se imutável: permitir às famílias agricultoras mais fácil acesso a mercados, e alcançar o grau de poder mercantil necessário para competir e sobreviver nas condições actuais. Embora as cooperativas sejam olhadas como tipo alternativo de organização comercial, a sua medida final de êxito consiste no grau em que podem melhorar o bem-estar económico dos membros respectivos e das comunidades rurais.

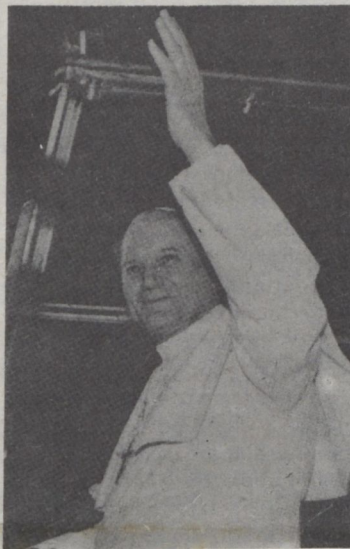
A medida que os agricultores começaram a produzir mais produtos do que podiam consumir, começaram a olhar as cooperativas como meio de encontrar mercados e adquirir abastecimentos.

As primeiras tentativas foram informais. Do mesmo modo que juntavam as encomendas de suprimentos, os agricultores passaram a juntar-se para obter serviços necessários — por exemplo, protecção dosseguros contra o fogo e o vento.

A medida que mais e mais agricultores participavam em tais actividades de compras, vendas e serviços, passaram gradualmente a ser capazes de pôr a cooperação em base contínua. As cooperativas formais constituíram-se em sociedades anónimas, passaram a empregar gerentes e adquiriram os seus próprios meios de armazenagem.

Continua na página 7

Conferência Episcopal prepara visita do Papa



A PREPARAÇÃO da visita do Papa João Paulo II a Portugal recebeu, na semana que está para terminar, um impulso decisivo.

Por um lado encontra-se já constituída a Comissão Nacional que deverá coordenar, pelo que respeita à Conferência Episcopal Portuguesa, a preparação da visita do Papa a Portugal: a comissão é presidida pelo vice-presidente da Conferência Episcopal D. António dos Reis Rodrigues e dela fazem parte os P.^{os} Ferreira de Melo e Victor Feytor Pinto.

Por outro lado, chegou a Lisboa, na quinta-feira, Mons. Marcinkus, vindo de Roma expressamente para elaborar com a Conferência Episcopal o programa definitivo das deslocações do Pontífice em território nacional. Apenas chegado de Roma, e ainda na quinta-feira, Mons. Marcinkus, que sempre acompanhou o Papa nas suas viagens ao exterior, reuniu-se com a Comissão Nacional e, na sexta, começou a examinar in loco as localidades a serem visitadas pelo Papa. Esta digressão de Marcinkus pelo país processou-se de helicóptero, sofrendo algumas alterações, nomeadamente por causa do nevoeiro que afectou a aterragem em Fátima. No seu exame das condições e localidades Mons. Marcinkus mostrou-se particularmente sensível às exigências de segurança nas deslocações do Pontífice e à necessidade de se estabelecer um programa que não seja demasiado pesado para a saúde do Papa.

Deste trabalho em conjunto de Mons. Marcinkus e da Nunciatura em Lisboa, por um

lado, e da Comissão Nacional, por outro, deverá ter saído numa reunião da noite passada o esquema do programa definitivo da estadia do Papa no nosso país. A este propósito as notícias vindas a lume nos últimos dias não traduzem certezas, já que o programa definitivo deverá ser dado a conhecer numa conferência de imprensa a organizar brevemente. A presença do Papa é contudo tida como certa em Lisboa, Vila Viçosa, Fátima, Coimbra, Porto e Braga, em cujas dioceses se iniciou já a formação das comissões locais.

A nível de comissões, a Conferência Episcopal tem já pronta também uma comissão executiva e estão em formação as comissões mistas Igreja-órgãos de soberania.

Do "Expresso" de 14/3

D. JULIO REBIMBAS

Foi nomeado Bispo do Porto o Sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, Arcebispo-Bispo de Viana do Castelo.

Sua Ex.^a iniciou a vida pastoral por Ilhavo onde foi pároco. Simultaneamente, e por nomeação de D. Domingos Fernandes, foi Vigário Geral da Diocese de Aveiro. Daqui foi para Faro como Bispo do Algarve, donde transitou para Lisboa, onde foi Arcebispo de Mitilene.

Daqui veio para a Diocese de Viana, recentemente criada, da qual foi o 1.^o Bispo.

A Santa Sé nomeou-o agora Bispo do Porto.

Da distinção conferida é prova bastante a categoria da Diocese: o Porto é pela sua importância a segunda cidade de do País.

Desejamos a Sua Ex.^a e Rev.^a as maiores venturas.

Enquanto não é nomeado novo Bispo para Viana, o Sr. D. Júlio Rebimbas fica Administrador da Diocese.

DA VILA E CONCELHO

Pe. MANUEL DOMINGUES

De passagem, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso amigo e conterrâneo Rev. Pe. Manuel Domingues, natural da freguesia de Parada do Monte deste Concelho, Dig.^o Pároco de Soajo - Arcos de Valdevez.

Os nossos cumprimentos

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Maria João, filha do Sr. Major de Artilharia Augusto Manuel Contente de Sousa e da Sr.^a Dr.^a D. Delfina Floxo Contente de Sousa.

Foram padrinhos seu irmão Carlos Miguel Floxo Contente de Sousa e a S.^a Professora D. Maria Fernanda Pinto Coelho Durães.

Em casa dos avós paternos, Sr. Manuel Contente de Sousa, nosso estimado assinante e Sr.^a D. Maria Loduvina Ribeiro Lima Contente, foi oferecido um lauto almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

Dr. Oliveira Rodrigues ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

"A Voz de Melgaço"

PROPRIETÁRIOS:
A. Luís Vaz — Júlio H. Vaz
DIRECTOR-ADJUNTO
E ADMINISTRADOR
Carlos Nuno S. Vaz
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Senhora-a-Branca 105
4700 — BRAGA — Tel. 25284
Composto e Impresso em offset na
Litografia A.C.—Braga
Assinaturas: (Anual)
portugal — 200\$00

Portugal — 200\$00
Estrangeiro — 300\$00
Avião — 400\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

ANIVERSARIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, médico desta vila, com conultório na Av. da Barboisa.

Por tal motivo apresentamos os nossos parabéns ao aniversariante, com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

QUEDA DE MOTORIZADA

Quando se dirigia para o trabalho, foi vítima de uma queda o cantoneiro da Câmara Municipal, José Domingues da Cruz, casado, de 46 anos, natural de Curveira, freguesia deste concelho.

Em consequência do acidente o José da Cruz, sofreu fractura das costelas ferimentos na cabeça, na mão esquerda e várias contusões pelo corpo, tendo recebido tratamento nos hospitais desta vila e Viana do Castelo.

ARQUITETO

LUIS FERNANDES PINTO

De visita, esteve entre nós o nosso amigo sr. Arquitecto, Luis Fernandes Pinto, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

DR. ALPIDIO GONÇALVES

Acompanhado de sua esposa Sr.^a Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves e filhos, esteve entre nós de visita a seus familiares o nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Dig.^o Notário em Vila Verde.

Os nossos cumprimentos.

AGRADECIMENTO

A Família de Lidia Ribeiro, vem por este único meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral e actos de culto, ou de qualquer outro modo o acompanharam neste doloroso transe.

Sociedade

ARLINDO AUGUSTO AFONSO

A fim de repousar seguiu para sua vivenda, na Figueira da Foz, o nosso prezado amigo e assinante sr. Arlindo Augusto Afonso, redidente em S. João da Talha.

Que goze bem estes belos dias e possa refazer as forças, são os votos que formulamos.

De Paderne

PADERNE EM FESTA

Foi no dia 27 do mês findo que altifalantes da cabine Sonora de Melgaço alertaram os Padernenses da visita a esta freguesia no dia seguinte, dia 28, de Sua Ex.^a Rev.^a, D. Júlio Tavares Rebimbas, Arcebispo da Diocese de Viana do Castelo. Acompanhavam Sua Ex. Rev. o Vigário Geral da Diocese Cónego Martins Pinheiro, Chanceler da Cúria Diocesana, Dr. Pedreira e Director do Jornal "Notícias de Viana", Dr. José Maria Reis Ribeiro, e de Melgaço os senhores Párcos das freguesias, da Vila, Arcipreste Justino Domingues, Prado, Rouças, Couso, Gave, Parada do Monte e Paderne.

O almoço destes ilustres Visitantes teve lugar na Residência Paroquial desta freguesia.

Pelas 14h30 teve lugar a Procissão desde a referida Residência, para o Secular Convento, acompanhada da briosa e disciplinar Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Melgaço e muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, desta e outras freguesias, com muita Fé e máximo respeito. Houve missa celebrada por Sua Ex.^a Rev.^a, com acompanhamento de todos os Sacerdotes, órgão e lindos cânticos religiosos que muito agradou.

Comungaram muitas pessoas e muitas foram Crismadas por Sua Ex.^a Rev.^a.

O Convento, apesar de ser bastante grande, foi bem pequeno para este dia.

Apenas deveria comportar metade dos fiéis que quiseram manifestar a Sua Ex. Rev.^a a fé que nos guia neste mundo e nos conduzirá à vida eterna.

Sua Ex. foi muitas e diversas vezes aclamado, por esta grande multidão com vivas e boas vindas. Também se viam diversos cartazes onde se lia "Bem-Vindo Sejas".

A Festa esteve importante, dentro da maior fé e respeito e creio que Sua Ex.^a Rev.^a foi bem impressionado com a humilde gente desta nossa freguesia.

TISSOT QUARTZ o novo Tissot PR 100



Perfil extra-plano.
Construção robusta. Desportivo.
Impermeável
até 100m de profundidade.

AGENTE OFICIAL
OURIVESARIA MARIALVA
Praça da República
4960 MELGAÇO

Centro Médico

Atendimento das 8 às 20 horas

- * Consultas de clínica geral
- * Doenças de senhoras
- * Doenças de crianças
- * Pequenas cirurgias
- * Electrocardiogramas
- * Visitas domiciliárias
- * Análises

Largo Santo Cristo

Telefone 4 24 40 — MELGAÇO

DA VILA E CONCELHO

ESTRADA monção-s. gregório

O deputado Daniel Domingues, do Centro Democrático Social, presidente da Câmara de Moção referiu-se no dia 29 de Janeiro, na A.R., à estrada Monção-S. Gregório e fê-lo nos seguintes termos: Monção e Melgaço, dois concelhos raianos encravados no extremo norte, estão praticamente isolados do resto do País.

Há muitos anos que as autoridades locais lutam com persistência pela resolução deste grave pro-

blema, muitas vezes prometida mas continuamente adiada. E as populações veem com amargura sentida o esquecimento a que são votadas pelos órgãos centrais responsáveis.

É imperioso que o Governo avance rapidamente com o lançamento da estrada Valença-Monção e mande executar urgentemente os convenientes estudos para o troço Monção-S. Gregório, fronteira com a Espanha no concelho de Melgaço.

A BARRAGEM DE SELA E OS PROPRIETARIOS EXPROPRIADOS

O problema da indemnização dos proprietários de bens que vão ser submersos pela futura barragem de Sela têm provocado cada grande inquietação dos interessados.

A fim de lhes poder dar uma resposta que os tranquilize, o deputado da Aliança Democrática do nosso Distrito, Daniel Domingues, apresentou ao Presidente da Assembleia da República o seguinte requerimento:

Ex. Senhor Presidente da Assembleia da República.

Várias diligências encetadas e providências legislativas adoptadas puseram-nos ao corrente da intenção de construir no Rio Minho, perto da Vila de Monção, uma barragem hidroeléctrica onde misturam interesses portugueses e espanhóis.

Foram as populações locais esclarecidas dessa intenção e há vários meses que técnicos ao serviço cremos da EDP procederam à inventariação dos bens a expropriar, tendo em vista a realização de tal projecto.

Acontece que os ainda detentores das terras agrícolas que irão ficar submersas com a respectiva albufeira, foram já contactados. No entanto ainda se não avançaram propostas concretas quanto ao pagamento das respectivas expropriações.

Estão assim as pessoas e que não são poucas, sem saberem concretamente quando lhes serão expropriadas as suas propriedades, ficando em dúvida sobre se as devem amanhá-las para as próximas culturas, sabendo-se de casos em que pensam já deixá-las ao abandono.

Porque tal situação de indefinição acarreta prejuízos graves, urge remediar, ao abrigo das disposições constitucionais e nos termos regimentais aplicáveis requereiro ao Governo as seguintes informações:

1. Se é intenção firme a realização de tal empreendimento.

2. Em caso afirmativo para quando se prevê o início dos trabalhos.

3. Quais as tabelas fixadas para pagamento dos bens a expropriar e se o critério é semelhante ao que se irá verificar em relação aos bens de espanhóis.

Cantinho dos nossos amigos

O sr. Luis da Fonseca a residir em Reims, França, teve a gentileza de nos enviar mil escudos para o jornal.

Porque a quota da assinatura está em dia, diz-nos em carta, que é uma lembrança.

E que lembrança!

De Guimarães, o sr. Justino Domingues enviou-nos um cheque de 750\$00 para pagar a assinatura referente a 1980, 1981, 19

82. E escreve:

Creio que é um pouco mais do que o custo normal da assinatura. Fica, porém, a título de compensação pelo meu desleixo, que peço se digne desculpar-me.

É esta a amizade, de tão bons assinantes, que vivem longe da nossa terra, que nos dá medida exacta do valor de um jornal local.

Obrigado, amigos.

PENSÃO RESTAURANTE
FLOR DO MINHO (0 27)
 DE — **Júlia Augusta Lopes**

- * Esmerado serviço de cozinha
- * Óptimos vinhos e bons quartos.

†

Telef: 4 23 40 — 4980 MELGAÇO

V E N D E - S E
M O R A D I A

NARUADREIA - VILA DE MELGAÇO
 Composta de Cave, Rés do Chão e Andar com Quintal

Trata

HENRIQUE ALBERTO GOMES
 Largo Hermenegildo Jolheiro
 MELGAÇO - Telef: 42666

Espelhos e Cristais
 Vidros para Janelas
 Automóveis
 Estabelecimentos

Telhas e Tijolos de Vidro

Sociedade de Cristais, Lda
 Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

4. se está previsto o pagamento de qualquer indemnização às autarquias afectadas, como consta que acontecerá em Espanha.
 5. Se os detentores de terrenos agrícolas ainda poderão amanhá-las as suas propriedades no próximo ano.
 6. Qual o critério de utilização de mão de obra na referida construção.
 7. Se os materiais a empregar são fornecidos mediante concurso a efectuar, e idênticas condições, entre possíveis fornecedores portugueses e espanhóis.
- Palácio de S. Bento, 5 de Janeiro de 1982
 O Deputado do C. D. S.
 Daniel Domingues

Bento Gomes
 Materiais de Construção Civil

*

Telefone, 421 13
 4960 MELGAÇO



Compre agora e pague
 — em 12 MESES, em —

Móveis Castelo
 DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

+

RUA DAS ESCOLAS
 TEL.F. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

+

EXPOSIÇÃO:
 RUA DA CALÇADA

VENDE-SE

Renault 5 de 1981, com 14 mil quilómetros. Impecável.

Trata Machado. Pelo telefone -42135.

moura
 estofos e decorações

JOAQUIM FERREIRA MOURA, LDA.
 RUA D. MANUEL II, 98 — TELEFONE 29193 — 4000 PORTO

Alguma coisa para dizer

No número 721 deste quinzenário, li uma notícia da autoria do sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira, referente ao lastimoso estado em que se encontra o Largo da Calçada, em especial a uma vedação que ali fizeram, junto à estrada nacional.

Tudo quanto diz, é uma verdade. É um escândalo. Lembremo-nos que é a entrada da vila.

O articulista, supõe que a dita vedação, seria para "Camelos".

Não haja dúvida, que tanto pode ser para isso como até para ursos, se lá, os puserem.

Pois os alunos do ciclo, fizeram dos arames da vedação "trapézio".

Se houver "Camelos" "Ursos" e "trapezistas", supomos ter ali uma pista de circo montada.

Também no mesmo jornal li outra notícia do colaborador e assinante deste jornal, nosso conterrâneo sr. Carlos Alberto Afonso, residente em Lisboa, em que elogia o Rancho Folclórico de S. Gregório deste concelho e que se congratula com a actuação do mesmo.

Aos amigos Miguel Pereira e Carlos Alberto Afonso, os meus parabéns.

Dizem sempre a verdade, nua e crua.

Não tenhais medo. Dos cobardes, não reza a história.

MAIS UMA PARA DIZER

A minha atenção e chamada para quem de direito, a fim de que seja reprimido o abuso de vedar alguns acessos e artérias desta vila, a quando de cargas e descargas que por vezes algumas forgonetas ou camions estão a efectuar o que não facilita a passagem de ou viaturas.

No jornal de notícias do passado dia 16 de fevereiro, li uma notícia a dizer que a Fiscalização das Actividades Económicas, apreendeu em Penafiel alguns milhares de "pães" cujo peso, não respondia ao que é permitido por lei.

É de louvar a boa actuação dos funcionários que levaram a efeito a dita apreensão.

Destes casos não acontecem só em Penafiel, é por todo o País.

Isto é para bem do consumidor.

Senão desta maneira o "pão" torna-se mais caro.

Zé da Vila

ANTÓNIO DA SILVA

ROSA

conhecido e dinâmico industrial do Norte, vai ser alvo de imponente e mais que justa homenagem feita por um grupo de dedicados amigos e empregados das empresas de que é proprietário.

Durante a festa, que de correrá no próximo dia 21 em Alvarães, Viana do Castelo, ser-lhe-á descerrado um busto na Cerâmica que tem o seu nome, a qual é considerada umas das mais do País, contando com cerca de 250 trabalhadores. Proprietário também de uma Serração e de Fiação Rosa, este conhecido industrial tem-se notabilizado pelo seu espírito verdadeiramente empreendedor, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento em diversos horizontes, com especial relevância em toda a região do Alto Minho.

Tendo completado 50 anos de vida industrial no sector das madeiras, 25 no ramo da cerâmica e 8 anos de fiação, o homenageado tem-se empenhado ainda numa intensa actividade na lavoura, sobretudo no domínio da vinha, furta e lúpulo, pretendendo a curto prazo que as suas quintas atinjam a meta de produção das 1.000 pipas de vinho e 500 toneladas de maçãs.

António da Silva Rosa é testemunho vivo do quanto os empresários do Norte têm dado a Portugal para o seu desenvolvimento e consequente enriquecimento.

REQUERIMENTO

Exmo. Senhor

Presidente da

Assembleia da República

Várias diligências encetadas e providências legislativas adoptadas puseram-nos ao corrente da intenção de construir no Rio Minho, perto da Vila de Monção, uma barragem hidroeléctrica onde se misturam interesses portugueses e espanhóis.

Foram as populações locais esclarecidas dessa intenção e há vários meses

que, técnicos ao serviço cremos que da EDP, procederam à inventariação dos bens a expropriar, tendo em vista a realização de tal projecto.

Acontece que os ainda detentores das terras agrícolas que irão ficar submersas com a respectiva albufeira, foram já contactados. No entanto ainda se não avançaram propostas concretas quanto ao pagamento das respectivas expropriações.

Estão assim estas pessoas, e que não são poucas, sem saberem concretamente quando lhes serão expropriadas as suas propriedades, ficando em dúvida sobre se as devem amanharr para as próximas culturas, sabendo-se de casos em que pensam já deixá-las ao abandono.

Porque tal situação de indefinição acarreta prejuízos graves, que urge remediar, ao abrigo das disposições constitucionais e nos termos regimentais aplicáveis, requeiro ao Governo as seguintes informações:

1 — Se é intenção firme a realização de tal empreendimento.

2 — Em caso afirmativo, para quando se prevê o início dos trabalhos.

3 — Quais as tabelas fixadas para pagamento dos bens a expropriar e se o critério é semelhante ao que se irá verificar em relação aos bens de espanhóis.

4 — Se está previsto o pagamento de qualquer indemnização às autarquias afectadas, como consta que acontecerá em Espanha.

5 — Se os detentores de terrenos agrícolas ainda poderão amanharr as suas propriedades no próximo ano.

6 — Qual o critério de utilização de mão de obra na referida construção.

7 — Se os materiais a empregar são fornecidos mediante concurso a efectuar, e idênticas condições, entre possíveis fornecedores portugueses e espanhóis.

Palácio de S. Bento, 5 de Janeiro de 1982.

O Deputado do C. D. S.

Daniel Domingues

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO
* Rádio - Instalações Eléctricas
* Televisão - Amplificações Sonoras.

Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 4 22 94

Pensão Residencial «PEMBA»

Largo da Calçada — Telef. 425 55
4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

PENSÃO RESTAURANTE

FLOR DO MINHO (0 27)

DE — Júlia Augusta Lopes

* Esmerado serviço de cozinha
* Óptimos vinhos e bons quartos.

Telef. 4 23 40 — 4980 MELGAÇO

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua Velha (antigo Consultório do Dr. Saavedra)

MELGAÇO

RECORDANDO O PADRE MANUEL LIMA

Um sacerdote português
assassinado em Angola

No dia 4 do corrente os sacerdotes de Melgaço a trabalhar na cidade de Braga - Cônego Luis Vaz, Júlio Vaz, Dr. José Marques, Carlos Vaz, António Domingues, Manuel Lobato, António Esteves - quiseram recordar o colega morto em Angola.

Para tanto promoveram uma concelebração na capela da Senhora-a-Branca, as 19 e 15, tendo-se associado o Sr. Arcebispo Primaz, que presidiu, e o Pe. Custódio que foi pároco de Paços, na nossa terra, e agora é pároco na Póvoa de Lanhoso.

Na assistência, os familiares do Pe. Lima e muitos melgacenses.

O sr. Arcebispo, a homilia, apresentou os pêsames a família, proclamou que não foi o bom povo de Angola que cometeu o crime, mas o odio de alguns, e cantou as glórias do martírio cristão.

Porque o semanario a "Ordem", do Porto trouxe elementos mais desenvolvidos sobre o acontecimento e o funeral do padre Manuel Armindo de Lima, transcrevemos com devida venia:



"OS SACERDOTES CONCELEBRANDO COM D. EURICO"

Conforme noticiamos há duas semanas, pelas 15,30 do dia 3 de Fevereiro de 1982, foi morto com uma rajada de G-3 o missionário P. Manuel Armindo de Lima, quando se dirigia a uma comunidade da Paróquia de Viana (cidade satélite de Luanda). Acompanhavam-no no jeep duas aspirantes (das Mercedárias da Caridade), 2 jovens catequistas, e 2 senhoras, ambas da Legião de Maria. A cerca de 2,5kms da Paróquia, surgiram na frente do carro dois homens armados, que fizeram alto. Um pediu ao P. Lima que se identificasse, e logo o outro disparou uma rajada, matando-o imediatamente. As rajadas continuaram, tendo morrido também uma das aspirantes (Carmita), um jovem (Joveta) e uma senhora (D. Maria Adriano, casada, mãe de 3 filhos, grávida, Presidente da Legião de Maria). O jovem Valente e a aspirante Feliciano ficaram feridos, e estão livres de perigo. D. Sabina, a outra legionária, saiu ilesa e foi ela que voltou atrás a dar o alarme. Os assassinos fugiram com o carro, levando os mortos que haviam

caído dentro do veículo, e largaram os cadáveres no mato, a cerca de 2 km de distância (Joveta tentou fugir, e caiu morto a alguns metros do local do atentado).

O carro foi depois recuperado em Cabiri, perto de Catete, na noite de 4 para 5, pela ODP (Organização de Defesa Popular).

Pensou-se a princípio que o móbil do crime tivesse sido o roubo. Mas essa hipótese está posta de lado, pois além do carro, nada foi roubado dos cadáveres e feridos. Por outro lado, parece confirmar-se que não era o P. Lima que os assassinos queriam matar mas o sacerdote. De qualquer modo, fica sem resposta a pergunta fundamental: Por que mataram o missionário? E por que mataram também os outros que o acompanhavam?

O funeral das 4 vítimas foi realizado na tarde do dia 5, tendo o cortejo saído de Luanda para Viana. Presidiu o Senhor Arcebispo de Luanda, D. Eduardo André Muca, e estiveram

presentes o Senhor Bispo de N'Gunza, um representante do Sr. Delegado Apostólico, o Administrador Apostólico da Diocese de S. Tomé, 50 sacerdotes, e praticamente todas as religiosas de Luanda, além de muito povo (calcula-se que participaram nas cerimónias de 2.500 a 3.000 pessoas). Participaram também o adjunto do Comissário local, um delegado do Partido e muitos elementos da Polícia e da Segurança do Estado que, no final, apresentaram ao Superior Regional os seus pêsames, e lamentaram o trágico acontecimento. O adjunto do Comissário prometeu que aquele recinto de sepulturas iria ser reservado e ficaria como símbolo da presença cristã naquele cemitério novo.

As celebrações fúnebres constituíram uma extraordinária manifestação de fé e de esperança cristãs — sem um grito ou palavra de rancor ou vingança. Os 4 cadáveres foram sepultados lado a lado no cemitério de Viana.

"APOSTE NO FUTURO, CONSTRUA A SUA EMPRESA"

A Caixa Geral de Depósitos e o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais lançou, no ano passado um Concurso de Projectos Industriais, com o lema: "Aposte no Futuro, construa a sua Empresa" os resultados foram estes: 148 projectos apresentados; 7.943876 contos de investimento previsto; 5.749374 para crédito de investimento; e criação de 3.622 postos de trabalho.

DE PARIS A FÁTIMA

A CAVALO

Chegou ao Santuário de Fátima o dr. Kumio Imada exercendo a profissão de médico em Tôqui, que veio de Paris utilizando como meio de transporte, um cavalo que um amigo da capital francesa lhe emprestou.

Partiu da capital francesa em 28 de Setembro passado tendo visitado vários santuários no percurso. Esteve nomeadamente em Santiago de Compostela, onde se demorou vários dias, aliando à sua fé e devoção o estudo da influência que os santuários tiveram na vida cultural dos povos da Idade Média.

De Fátima, o cavaleiro japonês, tenciona seguir para Tomar, Lisboa, percorrer o Sul de Portugal e da Espanha e regressar a Paris, dentro de seis meses.

Iluminações e Alto-falantes

— DE —

Manuel Vicente Coelho

Para:

Festividades, Romarias, etc.

ROUÇAS * 4960 MELGAÇO

ELECTROVISÃO*José Carlos Carpineiro*

Agente oficial das marcas AEG

TELEFUNKEN

com assistência técnica

VENDA DE APARELHOS

ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto

Telef. 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

Lavandaria e Tinturaria

FANY

(A CASA QUE MELGAÇO PRECISAVA)

* Lavagens a seco, molhado e tinturaria.

* Executa serviços rápidos a preços módicos.

RUA DO RIO DO PORTO
4960 MELGAÇO

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇOSede e Fábrica:
TELEF. 7 21 62 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Melgaço

C E R T I D ã O

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 2 do corrente mês, da fls. 38vº e fls. 42 do livro de notas para escrituras de bens nº89-A, deste Cartório Notarial, **ARMANDO PAULO DOMINGUES e mulher DROLINDA DA CUNHA ALMEIDA**, casados no regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de São Paio e ela da freguesia da Cava, deste concelho, e **ARMANDO JOSÉ BEITES e mulher MARIA DA CUNHA ALMEIDA**, casados no regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Padernes, deste concelho, e ela da freguesia de Moure, concelho de Vila Verde, todos residentes no lugar de Pomares, freguesia de Couso, deste concelho, e representados por Dr. Aladino Sérgio Nunes, casado e residente na referida freguesia de São Paio; **ANTÓNIO DOS ANJOS MENDES e mulher SERAFINA ROSA MORAIS DA COSTA**, casados no regime da comunhão de adquiridos, ele natural da dita freguesia de Couso e ela da freguesia de Sopo, concelho de Vila Nova de Cerveira, e residentes em 33 Rue Mathurin Régnier, Paris, França, representados por Gilberto Mendes, casado e residente no lugar de Virtelo, da indicada freguesia de Couso; e **MANUEL DA CUNHA MACHADO COELHO e mulher MARIA EMÍLIA DOMINGUES**, casados no regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Beiral, concelho de Ponte de Lima, e ela da referida freguesia de Couso, onde ambos residem no lugar de Couso, declararam:

Que são, respectivamente e com exclusão de outrem, legítimos donos e possuidores dos seguintes imóveis:

--Do primeiro casal - Uma parcela de terreno com a área de quinhentos metros quadrados, destinada a construção urbana, sita no lugar de Pomares, da referida freguesia de Couso, a confrontar do norte com a estrada camarária, do sul com monte de vários herdaios, do nascente com António Alves e do poente com caminho público, com o valor declarado de 20.000\$00.

--Ao segundo casal - Uma parcela de terreno para construção urbana com a área de quinhentos metros quadrados, destinada a construção urbana, sita no lugar dos Vidosais, da indicada freguesia de Couso, a confrontar do norte com Manuel Esteves, do sul e nascente com monte baldio e do poente com caminho público, com o valor declarado de 20.000\$00.

--Ao terceiro casal - Uma parcela de terreno com a área de quinhentos metros quadrados, destinada a construção urbana, sita no lugar de Virtelo, da mencionada freguesia de Couso, a confrontar do norte e nascente com monte baldio, do sul com a estrada e do poente com Manuel Gonçalves, com o valor declarado de 20.000\$00.

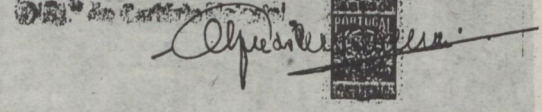
--Ao quarto casal - Uma parcela de terreno com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, destinada a construção urbana, sita no lugar de Lameira, da aludida freguesia de Couso, a confrontar do norte com Júlio Afonso, do sul com o caminho público, do nascente com caminho de herdaios e do poente com José Fernandes, com o valor declarado de 12.000\$00.

--Que as mencionadas parcelas se encontram omissas na Conservatória do Registo Predial deste concelho e também na respectiva matriz predial por estarem, neste último caso, abrangidas pela regra quarta do artigo cento e quarenta e quatro do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola.

--Que as referidas parcelas vieram à posse dos seus mencionados titulares por as mesmas lheterem sido adjudicadas, em hastas públicas, realizadas na respectiva Junta de Freguesia em 15 de Julho de 1976, 31 de Dezembro de 1980, 13 de Junho de 1969 e 20 de Outubro de 1981, respectivamente.

--Que a referida Junta de Freguesia de Couso era, à data das referidas hastas públicas e com exclusão de outrem, titular do direito de propriedade das indicadas parcelas por as ter possuído, em nome próprio, durante mais de trinta anos, sem a menor oposição ou violência de quem quer que fosse desde o seu início, posse essa que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que, independentemente de outro título, teria adquirido as mesmas parcelas por usucapião, não tendo os justificantes, dado este modo de aquisição, documentação que lhes permita fazer a prova do anterior direito de propriedade a favor de aludida Junta de Freguesia.

--Está conforme e confere com a parte transcrita.
--Cartório Notarial de Melgaço, cinco de Março de mil novecentos oitenta e dois. --Traçado: "para construção urbana"; razerado: "12.000\$00"



ATENÇÃO AS MINAS - EXPLORAÇÃO MINEIRA

Em propriedades pertencentes aos Arcos de Valdevez e a Melgaço possuem os seguintes minérios analisados:

Berido, Volframite, Cassiterite, Tantabite, Cristais de Feldspato, Ortoclase, Micas, Tripelite, forfite, gesso, caulino, incluindo pedras preciosas e ametistas violeta e cristais de quartzo hialino, e mais minerais.

Estes minérios encontram-se em propriedades mineiras e numa serra no monte baldio mas onde se pode chegar por estrada.

Procuo sócios por quotas ou empresas para esta exploração ou quem queira comprar estes minérios ou as minas.

TRATA: - Pedro Domingues Lourenço
Quinta de S. Pedro Prado Mo
Gavieira - 4970 Arcos de Valdevez

VENDE-SE

em Alvaredo

Óptimas propriedades de cultivo e vinha.

Falar com Manuel António Ribeiro — Solicitador.

Telef. 42211 — Melgaço.

AUTO MELGAÇO

de

EDUARDO JORGE

LOURENÇO

TEL. 4 2 4 5 9

S. PAIO

MELGAÇO

POLÍTICA NACIONAL

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

Meu caro António Dias

A Constituição é a Lei Fundamental do Estado, da Nação. A ela se subordinam todos os cidadãos e nenhuma lei a pode contradizer.

A Constituição que nos rege foi elaborada e votada em 1976. Apenas o Centro Democrático Social é que a não votou.

Está expresso nesse documento que a actual Assembleia da República tem poderes para rever a Constituição pelo que estamos, de novo, ante uma Assembleia Constituinte. A mesma Constituição é bem clara quanto ao processo da revisão: só com dois terços de deputados é que pode ser alterada.

Ora, nenhuma força parlamentar — Aliança Democrática; Frente Republicana e Socialista; e Aliança Povo Unido — tem capacidade para alcançar os dois terços de deputados. Daqui resulta que só com os votos de várias procedências é que será possível atingir os dois terços de deputados. Isto, porém, será muito difícil, mormente em certos pontos, porque cada grupo político tem a sua concepção própria da sociedade que deseja para os Portugueses.

Assim, se nos ativermos, exclusivamente, ao facto económico, as várias organizações perfilam-se desta forma:

- A Aliança Democrática defende a iniciativa privada e quer a concorrência legal e leal entre os sectores público e privado;
- A Frente Republicana e Socialista defende a colectivização dos bens de produção; e
- A APU, que é marxista, deseja o desaparecimento total da empresa particular.

Ora, não havendo entendimento a este respeito, também não se irá muito longe na defesa da democracia plena, visto que esta depende, em grande parte, do processo económico: é que os comunistas tornam-se donos dos bens, mediante o Estado; os socialistas seguem-lhe os passos, mediante a colectivização dos bens e a intervenção poderosa do Estado; e a Aliança Democrática quer a iniciativa privada em pé de igualdade com a empresa pública, ao mesmo tempo que defende a intervenção do Estado, na medida em que o poder económico pode assenhorear-se do poder político.

Se do plano económico passarmos para o Estado como entidade política, deparam-se, também, dificuldades. É certo que a Constituição apregoa com insistência os direitos dos cidadãos, etc. Mas já estabelece conflitos ao falar da família e da própria sociedade. Daquela não fala com a nitidez com que o devia fazer para uma população que, em sua maioria esmagadora, se diz católica.

A respeito do ensino, a Constituição também não o defende com a clareza e objectividade com que as próprias organizações internacionais o fazem.

Os Bispos Portugueses, a propósito da revisão constitucional, fazem, em Nota Pastoral, reparos à actual Constituição, quer no que diz respeito à família, quer no que diz respeito ao ensino.

E quer em relação à família quer em relação ao ensino, os conceitos não são os mesmos para os grupos parlamentares que vão estudar a revisão da Constituição.

Acontece, até, que a actual Constituição impõe a todos os Portugueses um modelo de sociedade que nem todos os Portugueses desejam: o rumo ao socialismo.

Com esta imposição, os Portugueses que não querem socialismo, mas querem a democracia, são obrigados a trabalhar para o adversário político e mesmo contra a sua própria consciência.

Por tudo isto é que se torna difícil alterar a Constituição vigente.

É que mesmo em relação ao socialismo são diferentes os conceitos que as formações políticas têm a seu respeito:

- Os Comunistas querem o socialismo marxista.
- Os Socialistas querem um socialismo democrático, mas que não afasta o marxismo.
- Os Sociais - Democratas querem o socialismo sem marxismo.

Comunistas e Socialistas querem o socialismo de maneira diversa: os Comunistas querem-no mediante a destruição das classes que não sejam a classe operária; os Socialistas querem-no mediante a intervenção da classe operária em desfavor da classe

empresarial; os Sociais-Democratas desejam-no através do entendimento, profissional e jurídico, de todos os intervenientes no fenómeno da produção.

Apareceram vários projectos da revisão da Constituição: da Aliança Democrática; da Frente Republicana e Socialista; do Partido Comunista; e do Movimento Democrático Popular.

Os projectos já deram entrada na Assembleia da República e nesta já se formou a Comissão que estuda os diferentes projectos, para, em seguida, os introduzir nas sessões do Plenário.

Há necessidade da revisão da Constituição e é urgente que se faça.

Julio Vaz

SABIL

Serviços de Auditoria e Contabilidade, L.da, com escritório no 2.º andar do prédio da Casa do Povo, MELGAÇO, oferece os seus serviços nas seguintes áreas de trabalho:

- Obtenção de benefícios fiscais.
- Consultas técnicas e fiscais.
- Planeamento e montagem de sistemas contabilísticos.
- Estudos económicos e financeiros.
- Serviços de contabilidade geral e analítica.
- Peritagem e controlo interno.
- Obtenção do certificado de comerciante.
- Obtenção do cartão do Gabinete do Registo Nacional (cartão do contribuinte).

Para informações: Telef. 42218

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

PARA QUE SERVEM AS COOPERATIVAS?

(Continuação da pág. 1)

Assim, e durante 150 anos, o agricultor foi aprendendo continuamente novas técnicas de cooperação com os vizinhos e de participação nas vantagens mútuas de obtenção de serviços relacionados com a agricultura e a vida agrícola.

O período inicial de formação das cooperativas concentrou-se nos métodos de entreajuda e nos modos de resolver problemas económicos relacionados com a lavoura.

Tais esforços experimentais conduziram gradualmente à formação de organizações gerais de quintas, seguida pelo estabelecimento de cooperativas de negócios completamente operacionais.

O período a seguir a 1900 foi caracterizado por comercialização ordenada dos produtos e desenvolvimento de "sãos princípios de negócio".

Na verdade, as cooperativas parecem ter sido vazadas no molde dos grandes negócios. Dado que várias cooperativas têm vendas anuais que excedem mil milhões de dólares, elas podem ser vistas pelo público como "mais um grande negócio". A resposta é que uma cooperativa, mesmo grande, é fundamentalmente diferente do grande negócio em dois aspectos: 1) É orientada para as necessidades dos utilizadores, não dos investidores; 2) Tem em vista dois fins: um económico, no sentido de melhorar o bem-estar dos membros, e outro social, que consiste em elevar a posição dos membros por meio de princípios de ajuda mútua e de processos de organização democráticos.

PELA NOSSA TERRA

HOSPITAL VELHO

Como o senhor António Reinales põe em dúvida as minhas críticas feitas ao serviço no hospital, em Novembro passado, sou "obrigado" a dizer mais que quer coisa, porque a falar que a gente se entende.

Nunca estive em causa a competência do pessoal médico ou de enfermagem do Hospital.

As críticas feitas, foram-me contadas por pessoas da Vila em que eu acreditei. Uma delas creio que conhece bem o hospital.

Até me ser possível confirmar pessoalmente a verdade ou não, daquilo que me disseram, apresento já as minhas desculpas, ressaltando uma certa reserva, porque lá diz o povo que não há fumo sem fogo.

Ora já que estamos com a "mão na massa" como continua a dizer o povo, eu posso então dizer ao sr. Reinales aquilo que me fiado ver no hospital quando um dia lá fui com a minha mãe que o sr. conhece bem, e tem - graças a Deus - oitenta e seis anos, onde estivemos mais de uma hora em pé, porque se as cadeiras fossem muitas, poderiam as pessoas "habituar-se" a irem muitas vezes ao hospital.

Pois sr. Reinales, nessa pouco mais de uma hora, que é muito para quem espera de pé, mas não é nada comparando as horas de um ano inteiro, que vi eu?

Vi um médico a medir tensões arteriais, que é um serviço que bem pode ser feito por pessoas da enfermagem.

Vi, sempre que entrava uma pessoa com uma criança, estarem lá dois médicos e duas enfermeiras para atenderem aquela criança. Vi, uma senhora enfermeira, à dez e vinte minutos ir muito calmamente a brincar a sala dos tratamentos, quando essa sala deveria abrir às dez horas - dizia um papel colado nessa porta.

Vi, uma senhora enfermeira muito atenciosa com um senhor, que até nem usava gravata, que mal entrou a porta do hospital

logo ela lhe disse: ah! o senhor António está cá? ora entre, entre. É claro que o sr. António agradeceu. Ainda não havia tratamentos...

Nas duas últimas "visões" nota-se que há, talvez sem intenção, mas há, uma falta de consideração para com as pessoas que lá estavam e continuaram a esperar.

O que eu queria é muito simples: que os médicos se dividissem, conforme as necessidades, pelo hospital e pela casa do Povo, onde as pessoas esperam horas sem serem atendidas; que o serviço de tratamentos abrisse à hora que está anunciada, e que todos os doentes fossem atendidos conforme a hora da sua chegada ao hospital, salvo os casos de urgência. Não pode ser? Então continue o sr. Reinales a pensar que no hospital tudo corre bem, que eu continuo a pensar que algumas coisas correm mal, enquanto as pessoas quiserem.

HOSPITAL NOVO

Acaba de me chegar, fresca, a notícia, de que o hospital novo da nossa terra, não vai ter serviço de urgência, porque esse serviço foi rejeitado, falando-se já em quem teve a culpa e se dirá noutra oportunidade. A ser verdade, e por enquanto pen-

samos que sim, será mais um fenómeno dos bem tristes da nossa terra.

Como se pode conceber que um hospital novo, onde não deverão faltar condições para trabalhar, distante, a mais de duas horas de outros serviços mais próximos, se possa esquivar ao serviço de urgência?

Pensava eu, que um serviço de urgência teria sempre, um "bocado" inseparável dum hospital capaz!

Lar para os mais velhos

Como nem tudo pode ser triste, também nos chegou a notícia desta vez bastante alegre de que o Lar da 3ª idade da nossa terra vai ser uma realidade, pois se diz, que o terreno, já foi, ou está praticamente comprado. Creio que todos se alegrarão com tão bela notícia. Será um acontecimento alto da nossa terra, que quando chegar a sua inauguração merecerá honras de festa solene. Oxalá que os homens não percam a vontade, e não volte a aparecer alguém de mau agoiro a emperrar a máquina do progresso na nossa terra.

Lisboa, Março de 1982

Carlos Alberto Afonso

FESTA DA MIMOSA

Integrada na Festa da Mimosa, vai realizar-se no dia 28 do corrente, às 9 horas, a 1ª Estafeta Arcos de Valdevez-82, destinada a atletas, federais e populares, maiores de 16 anos.

O local da inscrição: "Pelouro Desporto", Câmara Municipal dos Arcos de Valdevez.

conselho presbiteral

Reuniu pela 9ª vez o I Conselho Presbiteral da nossa Diocese. Das informações prestadas registamos: o documento sobre o Ministério Pascal e sua incidência na pastoral da Penitência, as prioridades Pastorais, e a localização do Seminário Menor.

Fez-se uma análise à IV Semana da Diocese, efectuada no início do ano.

 ** PASSA-SE OU ALUGA-SE **
 ** CAFÉ-BAR **
 ** RESTAURANTE **
 ** SNACK-BAR **
 ** No centro de Melgaço **
 ** * * * **
 ** Contactar, tel. 42435 **

ASSINE E DIVULGUE
A VOZ DE MELGAÇO

Cantinho dos Nossos Amigos

As dificuldades de topografia para apresentarmos "A Voz de Melgaço", aos nossos leitores têm sido grandes.

O atraso da publicação e a concentração de dois números num só dos meses de Janeiro e Fevereiro atestam-no.

O tamanho, aliás, reduzido, do presente número confirma-o.

O tamanho, porém, é só na apresentação, visto que o todo é igual em proporção ao jornal que publicávamos.

Neste tamanho, no entanto, inserimos mais colaboração e, portanto, mais leitura.

Julgamos, pois, que melhoramos.

A propósito veio-me à memória um facto já distante em que é figura central o sr. Pe. Firmino Gonçalves, que foi Pároco de Prado.

O Sr. Arcebispo nomeou-o pároco da nossa Vila, e alguns paroquianos não gostaram.

O sr. Pe. Firmino no domingo em que se apresentou aos novos paroquianos disse: "Sei que não gostastes da minha nomeação para vosso pároco, por ser pequeno. Lembrovos no entanto, que os bons perfumes não estão em garrações."

Esperamos que os nossos leitores nos ajudem com a sua compreensão na sua amizade, e a sua colaboração a fazer do nosso jornal, apesar do tamanho material, uma carta perfumada de boas notícias quinzenais, de informações objectivas e actuais, de intercomunicação local e universal de todos os melgacenses.

Pensamos que com os próximos números de "A Voz de Melgaço", entremos na normalidade.

Pedimos aos nossos prezados colaboradores e correspondentes de freguesia que retomem a sua presença habitual.